

MALACOFAUNA NA GRUTA DA PESCARIA, IPORANGA, SP

Percy Corrêa VIEIRA
Luiz Ricardo Lopes de SIMONE

Incursões realizadas na Gruta da Pescaria, localizada no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), no Município de Iporanga, SP, resultaram na coleta de conchas de moluscos, cujas espécies os autores assim identificam:

Superfamília Strophocheiloidea

Família Megalobulimidae

Megalobulimus yporanganus Ihering & Pilsbry, 1901

Megalobulimus klappenbachi Leme, 1964

Megalobulimus gummatus (Hidalgo, 1870)

Família Strophocheilidae

Mirinaba jaussaudi (Morretes, 1934).

O processo de fossilização é o da incrustação, que se apresenta em vários graus, sendo que muitas conchas já se encontram englobadas pelo travertino em formação na gruta.

É aqui deduzido que os espécimes coletados não viveram em cavernas, pois, à semelhança dos atuais, dependiam de vegetação autótrofa para a alimentação, indo ocorrer neste local através de transporte "post mortem" pelo Rio da Pescaria, que passa pelo interior da gruta, onde perde energia. Há uma hipótese muito controversa, a qual afirma que esses animais ingressariam em cavernas para se alimentarem de carbonato de cálcio para a construção das conchas.

Os autores supõem tratar-se de material holocênico, já que alguns espécimes conservam a coloração e até o perióstraco além de se asse-

melharem com espécimes vivos, assunto que talvez só possa ser decidido através de datação radiométrica.

É interessante notar que *Thaumastus magnificus othoni* Maury, 1935, subespécie encontrada no Município de Iporanga em blocos carbonáticos tidos como pleistocênicos, bem como *Megalobulimus oblongus* (Müller, 1774), a mais comum espécie assinalada nas grutas de Lagoa Santa, Minas Gerais, não foram achadas na Gruta da Pescaria, embora isso pudesse ser esperado.

Convém lembrar que *M. yporanganus* foi relatado por MAURY (1935) para o Pleistoceno com o nome de *Strophocheilus ovatus iguapensis*, em grutas de Iporanga.

A presente nota objetiva divulgar pela primeira vez o encontro dessa malacofauna em gruta (com exceção de *M. yporanganus*), indicando o processo de fossilização e sugerindo que sua presença deve-se a transporte, já que o ecossistema espélico não é adequado à vida desses animais.

Estudos posteriores poderão estabelecer comparações com malacofaunas existentes em outras grutas ou em meios externos, assim como a correta idade da aqui divulgada.

Manuscrito recebido em janeiro de 89

Endereço dos autores:

— Percy Corrêa Vieira — Instituto Geológico — SMA — Caixa Postal 8772 — 01051 — São Paulo, SP — Brasil.

— Luiz Ricardo Lopes de Simone — Rua Conselheiro Cotegipe, 930 - 03058 — São Paulo, SP — Brasil.